

Violência por Parceiro Íntimo – estudo de casos e controles em Porto Alegre, 2009.

Introdução: Os índices de violência - definida como "uso de ameaça ou força física para causar o mal a uma pessoa ou a si mesmo", tem aumentado durante a última década, caracterizando um problema de saúde pública (Krug-Etienne, 2002).

Metodologia: Estudo de casos e controles com adolescentes entre 14 e 16 anos residentes em Porto Alegre que tiveram filho em 2009. As adolescentes, selecionadas a partir do SINASC, foram entrevistadas em domicílio por duplas de estudantes femininas. Para cada caso dois controles de vizinhança também responderam ao questionário estruturado que continha instrumento da Organização Mundial de Saúde (2000) para medir Violência por parceiro íntimo (VPI), em diversas dimensões.

Resultados: Estão disponíveis dados para 42 casos e 85 controles. 48,9% dos casos e 25,6% dos controles sofreram pelo menos um dos aspectos de VPI. A chance de ter sofrido VPI foi quase 3 vezes maior nos casos do que nos controles: $RC = 2,8$, $p=0,029$. Violência psicológica ocorreu em 47,6% dos casos e 31,8% dos controles (χ^2 , $p>0,05$). Violência verbal ocorreu em 58,8% dos casos e 33,8% dos controles (χ^2 , $p>0,05$). Violência física ocorreu em 78,6% dos casos e 30,0% dos controles, (χ^2 , $p=0,001$, $RC = 8,6$; IC 95% 2,2 a 33,8). Não ocorreu violência sexual entre os casos, mas ocorreu em 40,2% dos controles.

Conclusão: A prevalência de VPI nesta parte da amostra é mais alta do que a da literatura, mas os dados se referem a menos de 10% do estudo completo devem ser avaliados com cautela. Excetuando a violência sexual, foram encontradas maiores frequências das diferentes dimensões de violência nos casos, mostrando que as meninas que engravidam precocemente parecem ser também mais vítimas de abuso.